

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS/CAMETÁ  
FACULDADE DE GEOGRAFIA

MARIA TATIANE DA SILVA VIEIRA

**TERRITÓRIO E PRODUÇÃO:** O açaí como principal fonte de alimentação e renda na comunidade ribeirinha de Mapiraí de Cima, Cametá-PA.

CAMETÁ-PA  
2024

MARIA TATIANE DA SILVA VIEIRA

**TERRITÓRIO E PRODUÇÃO:** O açaí como principal fonte de alimentação e renda na comunidade ribeirinha de Mapiraí de Cima, Cametá-PA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Geografia do Campus Universitário do Tocantins/Cametá, Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção do Grau de Licenciado (a) Plena em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Rosivanderson Baia Corrêa

CAMETÁ-PA  
2024

MARIA TATIANE DA SILVA VIEIRA

**TERRITÓRIO E PRODUÇÃO:** O açaí como principal fonte de alimentação e renda na comunidade ribeirinha de Mapiraí de Cima, Cametá-PA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Geografia do Campus Universitário do Tocantins/Cametá, Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção do Grau de Licenciado (a) Plena em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Rosivanderson Baia Corrêa

Data de aprovação: \_11\_\_\_/\_10\_\_\_/\_2024\_\_\_

Conceito: E

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof. Dr. Rosivanderson Baia - Orientador (Presidente)

Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. Mário Júnior de Carvalho Arnaud

(avaliador interno) - Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. Marcel Ribeiro Padinha

(avaliador interno) - Universidade do Estado do Pará

## **DEDICATÓRIA**

Tenho muitas pessoas a dedicar este trabalho de conclusão de um sonho, mas vou dedicar especialmente aos meus pais, Maria Irene Gonçalves da Silva e Valdir de Souza Vieira. Sem o apoio e incentivo deles, com certeza eu não estaria finalizando esse curso tão sonhado, na maior universidade do norte, que sempre quis ingressar. Quero um dia poder retribuir da melhor forma todo apoio, tanto econômico, quanto emocional que recebi deles durante todo o período de curso. Foi daí que tirei forças para sobreviver longe de casa e da minha família por tanto tempo, eles sempre foram meus combustíveis diários, nunca vou conseguir agradecer e retribuir, nada será capaz de pagar tamanha gratidão que transborda o peito. Toda vez que eu pensava em desistir, imaginava os olhos deles brilhando no dia da minha formatura, e na mesma hora, secava as lágrimas e encontrava uma força que nem sabia que tinha dentro de mim. É por vocês, pai e mãe, que estou aqui hoje finalizando esse curso. Também quero dedicar aos meus avós paternos e maternos que não tiveram tempo de me ver realizando esse sonho, mas sei que de onde quer que estejam, estão felizes por mim. Gratidão!

## **AGRADECIMENTOS**

Gratidão sempre será a palavra que define todo esse processo! Agradeço primeiramente a Deus, pois Ele é o dono de tudo e me permitiu estar realizando um grande sonho. Segundo, agradeço a minha família (pai, mãe e irmãos) por me apoiar e incentivar a construir uma vida acadêmica e lutar por um futuro melhor através da educação. Jamais poderia deixar de agradecer a Dona Maria Santana que foi a mulher que me acolheu em sua casa desde o início do curso, me dando um lar para morar, um quarto para dormir e oportunidade de trabalho para garantir o meu sustento durante todo esse percurso, seus filhos, Sirley, Silvio, Cássia e sua filha Heloysa, e em especial minha comadre Sirlane e minha afilhada Hellena Beatrice, que estavam presente comigo nesse processo, me dando todo apoio e ajuda sempre que eu precisava. Também não poderia esquecer dos meus colegas de classe, quero agradecer a todos eles por cada momento compartilhado, especialmente as pessoas que se tornaram grandes amigos no decorrer dessa trajetória, meus amigos Gérsio, Arthur, Larice e Raquel. Eles estavam presente desde o começo, eram meu grupo de seminário e trabalhos em geral, e criamos um grande e forte laço de amizade. Com vocês, as dificuldades desse processo se tornaram mais leves, cada momento compartilhado jamais será esquecido, serei eternamente grata a vocês. Agradeço também a todos os professores que passaram por mim para deixar seus ensinamentos, em especial meu orientador, professor dr. Rosivanderson Baia, obrigada por cada ajuda e paciência durante a escrita deste trabalho. Por fim, agradecer aos meus amigos em geral, de fora da Universidade, que vibraram junto comigo quando fui aprovada no vestibular, em especial a minha melhor amiga Rosiely, a qual me deu a notícia de que eu havia sido aprovada, nunca irei esquecer a emoção de ouvir aquelas palavras, anunciando minha aprovação, obrigada por tudo minha grande amiga!

## RESUMO

No presente trabalho, objetivamos pesquisar sobre a temática do fruto do açaí (*Euterpe Olerácea Martius*), tendo como objeto de estudo a economia do açaí na comunidade ribeirinha de Mapiraí de Cima, Cametá-PA, fruto este que é a principal fonte de alimentação e renda na comunidade. Na pesquisa, buscamos acompanhar, descrever e fotografar desde o processo de produção do açaí, colheita, até o despulpamento do fruto, investigando os benefícios trazidos por ele no período da safra, tanto econômico quanto alimentício e também as dificuldades encontradas na entressafra, através da pesquisa de campo e entrevistas com dez famílias. Analisamos na pesquisa, como as comunidades se organizam atualmente tendo um produto valorizado no mercado externo, com seu circuito espacial da produção ampliado, visamos também descrever e representar através de imagem o circuito espacial da produção do açaí. Além disso, relacionamos território e produção, o açaí entre o econômico e o cultural, já que o fruto não é apenas um bem econômico e alimentar, mas também identitário para a comunidade ribeirinha. A produção do açaí apesar de deixar uma grande contribuição econômica e do ponto de vista alimentar, ainda enfrenta diversos problemas. No período da safra, o preço baixa e, na entressafra, enfrenta-se a escassez que faz com que o preço cresça absurdamente e a produção caia. Nesse sentido, como problemática, investigamos a principal contribuição econômica no período da safra e também as dificuldades encontradas no período da entressafra. Justifica-se a iniciativa do trabalho a partir da percepção de que a ilha de Mapiraí ainda apresenta poucos trabalhos acadêmicos sobre a realidade social local que valorizem os produtos que temos, portanto, a ciência geográfica pode e deve buscar, na realidade concreta, na realidade local/regional contribuir na valorização desses produtos regionais, além disso, este trabalho pode servir de incentivo e referência para novas pesquisas futuras, porque a temática do açaí é algo bom e importante a ser estudado. A metodologia consistiu em buscar, inicialmente, recursos bibliográficos, autores que abordam a temática, posteriormente, a pesquisa de campo e coleta de dados que comprovem a intensidade da produção e a economia. Como resultados, trouxemos dados econômicos sobre a intensa produção do açaí na comunidade, incluindo números do valor da renda de cada entrevistado, além de comprovar os benefícios da safra e as dificuldades da entressafra.

**Palavras-chave:** Território; Produção; Açaí; Renda; Alimentação, Mapiraí, Cametá.

## **ABSTRACT**

In this work, we aim to research the topic of the açai fruit (*Euterpe Oleracea Martius*), with the riverine community of Mapiraí de Cima, Cametá-PA, as the study object, a fruit that serves as the main source of food and income for the community. Being of riverine origin was one of the main reasons for this research, as well as the fact that the island has few studies that explore its natural resources, in addition to serving as a reference for other works. The methodology initially consisted of searching for bibliographic resources, authors who address the topic, as well as field research and data collection to verify the intensity of açai production. In the research, we aimed to monitor, describe, and photograph the entire process from production and harvest to the fruit's pulp extraction, investigating the benefits it brings during the harvest season, both economically and in terms of food, as well as the challenges faced during the off-season. This was done through field research and interviews with ten families. In the study, we analyzed how the communities are currently organized with a product that is highly valued in the external market, having its spatial production circuit expanded. To support the research and discuss the spatial circuit of production, we used authors such as CLAVAL (2005), MARX (1859), SANTOS (1986), among others. We also aimed to describe and represent through images the spatial production circuit of açai. Furthermore, we connected territory and production, focusing on açai between the economic and cultural dimensions, as the fruit is not only an economic and food resource but also an identity marker for the riverine community. To reference these concepts, we sought to include authors like CAROLI (2005), FLORES (2006), RAFFESTIN (1993), and others. As results, we present economic data on the intense açai production in the community, including income figures for each interviewee, in addition to confirming the benefits of the harvest season and the challenges of the off-season.

**Keywords:** Territory, production, açai, income, food, Mapiraí, Cametá.

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1- Mapa de Localização da área estudada..... **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 2- Representação gráfica do circuito espacial da produção ..... **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 3- Palmeira do açai/ fruto após a colheita sendo levado em paneiros para a venda.  
..... **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 4- Peconha..... **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 5- Recipiente com açai e água quente ao ponto para amolecer o fruto. **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 6- Máquina de bater açai/ vinho de açai..... **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 7- Açai com peixe e farinha de mandioca como refeição..... **Erro! Indicador não definido.**

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	10
1.1	APRESENTAÇÃO DA COMUNIDADE.....	10
1.2	Problemática .....	12
1.3	Objetivos .....	14
1.4	Metodologia .....	14
1.5	Justificativa .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
2	TERRITORIALIDADE DA PRODUÇÃO DO AÇAÍ: ENTRE O ECONÔMICO E O IDENTITÁRIO.....	15
3	O CIRCUITO ESPACIAL DA PRODUÇÃO .....	18
4	RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO.....	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	28
6	REFERÊNCIAS .....	29

# 1 INTRODUÇÃO

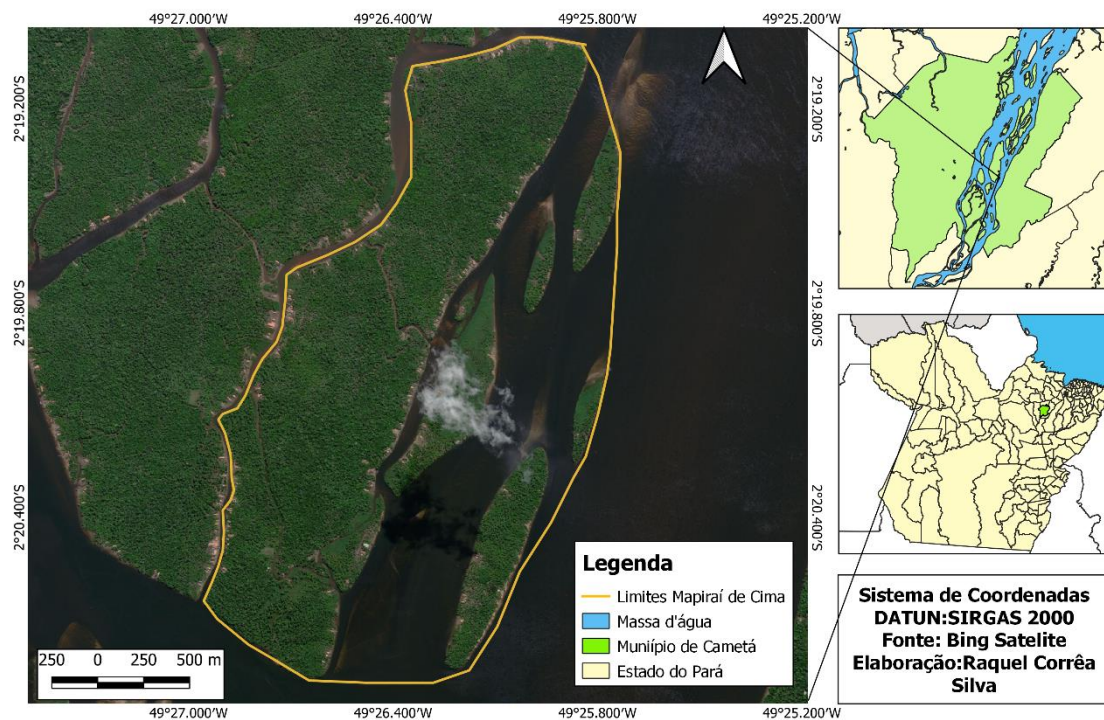
## 1.1 Apresentação da comunidade

Mapiraí é uma ilha situada no município de Cametá, localizada a aproximadamente 10 km de distância da sede municipal. Sua flora é notavelmente diversificada e inclui uma ampla variedade de frutíferas, como a mangueira (*Mangifera indica*), o jambeiro (*Syzygium malaccense*), a palmeira buriti (*Mauritia flexuosa*), e, entre elas, destaca-se o açai (*Euterpe oleracea*), considerado o mais valorizado.

O açai desempenha um papel fundamental na dieta das populações ribeirinhas, além de representar uma importante fonte de renda para a comunidade local durante o período de colheita, que se estende de julho a dezembro. O açai é visto como o principal alimento consumido diariamente pelos ribeirinhos. A seguir, a localização da ilha Mapiraí, observada na figura:

Figura 1 - Mapa de localização da Ilha Mapiraí de Cima

### Mapa de Localização da Ilha Mapiraí de Cima, Cametá-PA



Fonte: SILVA, R, janeiro de 2024.

Segundo o Agente Comunitário de Saúde (ACS), a comunidade de Mapiraí é composta atualmente por 56 famílias, e grande parte delas depende do açaí para obtenção de renda e alimentação. A comunidade não possui uma Unidade Básica de Saúde (UBS) mas, mensalmente, recebe a visita da UBS fluvial, ofertada pelo poder público municipal. A ação traz serviços de saúde bucal, exames de rotina, PCCU, entre outros.

Mapiraí de Cima tem como padroeira a Nossa Senhora da Conceição, sua festividade acontece anualmente, dando início no final do mês de novembro e finalizando no início de dezembro, começando com a transladação, depois o círio, posteriormente as novenas e, por último, o encerramento com leilão, vendas, bingo e música ao vivo, reunindo um aglomerado de fiéis e devotos, contando também com a presença de pessoas das comunidades vizinhas.

Na comunidade de Mapiraí, a produção de açaí é de grande relevância, sendo consumido diariamente por todas as famílias locais na forma despolpada. Além do consumo doméstico, a maior parte da produção é destinada à comercialização, tanto em vilarejos próximos quanto na cidade de Cametá, com parte da colheita sendo adquirida por intermediários para revenda em outras localidades. Esse ciclo de produção e venda do açaí constitui a principal fonte de subsistência das famílias durante o período da safra.

A relação entre a comunidade e o açaí transcende a esfera econômica, envolvendo também aspectos identitários e culturais. O fruto não apenas sustenta a economia local, mas também se insere profundamente no cotidiano, reforçando laços afetivos, gastronômicos e culturais, sendo um elemento central na vida dos ribeirinhos.

A produção e comercialização do açaí (*Euterpe oleracea*) desempenham um papel crucial na melhoria da qualidade de vida dos moradores da comunidade de Mapiraí. O fruto, além de garantir a subsistência alimentar das famílias, também proporciona um importante incremento na renda familiar durante o período de safra.

Esse aumento de capital permite que os ribeirinhos não apenas assegurem sua sobrevivência, mas também tenham acesso a bens de consumo duráveis, como aparelhos eletrônicos, eletrodomésticos e outros itens que contribuem para a modernização e o conforto de seus lares. Dessa forma, a comercialização do açaí não só fortalece a economia local, mas também promove uma melhoria nas condições de vida, ao facilitar a inserção dessas famílias em um mercado de consumo mais amplo, reforçando o papel do açaí como um vetor de desenvolvimento socioeconômico para a comunidade.

A introdução alimentar com o açaí começa desde cedo na comunidade ribeirinha. Com seis meses de idade, as mães já começam a introduzir na alimentação de seus filhos, e desde então, já pegam gosto por açaí.

## **1.2 Problemática**

A produção do açaí, no município de Cametá, em especial na comunidade ribeirinha de Mapiraí de Cima, apesar de deixar uma grande contribuição econômica e do ponto de vista alimentar, ainda enfrenta diversos problemas, que vão desde a produção, transporte, comercialização, despulpamento e consumo. No período da safra, o preço baixa e, na entressafra, enfrenta-se a escassez que faz com que o preço cresça absurdamente e a produção caia. Ultimamente, ainda enfrentamos a ganância das grandes agroindústrias que mesmo tendo aumentado a demanda pelo fruto, mas pouca coisa melhorou no preço de venda do produto.

Neste sentido, propomos a entender essa problemática, investigando: Qual a principal contribuição encontrada pelos ribeirinhos no período da safra? Quais as dificuldades encontradas pelos ribeirinhos no período da entressafra do açaí na comunidade de Mapiraí?

## **1.3 Objetivos**

Neste trabalho, investiga-se sobre a temática do açaí (*euterpe oleracea Martius*), fruto este que é a principal fonte de alimentação e renda nas comunidades ribeirinhas, em especial na ilha Mapiraí de Cima, município de Cametá, no Pará. Pretende-se, nesta pesquisa, acompanhar desde o processo de colheita do açaí até o despulpamento e comercialização do fruto, que tem apresentado grande valorização no mercado externo e é um dos principais alimentos no Pará, principalmente, para as comunidades ribeirinhas.

O principal objetivo da pesquisa é analisar e descrever a produção do açaí na comunidade ribeirinha de Mapiraí de Cima. Dessa forma, analisar como estas comunidades têm se organizado atualmente tendo um produto que é valorizado no mercado externo, tendo seu circuito espacial da produção ampliado para conexões com sistemas nacionais e globais. (CORRÊA, 2017, p. 18)

Objetiva também neste trabalho, relacionar território e produção, o açaí entre o econômico e o identitário, ou seja, debater a relação entre o econômico e o cultural, além de descrever o circuito espacial da produção, apresentando todos os momentos da produção, e também descrever e analisar a economia da comunidade, a partir do trabalho de campo e entrevistas realizadas com as famílias.

Além disso, demonstrar o processo de produção do açaí, analisar o ciclo de produção do açaí (safra/entressafra) e também investigar como ele movimenta a economia local bem como a importância gastronômica, que garante a segurança alimentar das famílias.

O açaí deixa de ser um produto apenas de consumo endógeno, passando a ser consumido por outros mercados fora da Amazônia, inclusive no exterior, e de uma forma completamente diferente do consumo tradicional (CORRÊA, 2016, p. 02-03). Para SANTOS, os produtos cujo consumo se transfere a nível global, não passam de “localismos” que ganham esse espaço associados ao processo de globalização hegemônica.

Quando perdem a relação com sua base territorial, passando a ser um produto mundial deixam de ser produtos com identidade cultural e passam a serem vistos como “*commodities*”. Fora do Pará, ele é consumido de forma diferente, misturado com outras frutas (banana, e até granola), já para os ribeirinhos, o consumo é feito naturalmente, com farinha de mandioca, junto com peixe, carne, frango, etc... ou seja, o açaí é o principal elemento das alimentações diárias dos paraenses e, principalmente, dos ribeirinhos.

Selecionamos como lócus para a pesquisa a comunidade ribeirinha de Mapiraí de Cima, Cametá-PA, na Região Tocantina, que é onde o açaí se destaca em sua produção e exportação, (CORRÊA, 2017). Dessa forma, busca-se investigar como as famílias ribeirinhas organizam a produção do fruto.

Na comunidade de Mapiraí, o ciclo produtivo do açaí é marcado por um período de safra que se estende de julho a dezembro, quando ocorre a maior intensidade de colheita e comercialização do fruto. Em contraste, o período de entressafra, caracterizado por uma produção significativamente reduzida, ocorre entre janeiro e junho. Apesar da centralidade do açaí na economia local, ele não constitui a única fonte de sustento para a população ribeirinha.

Além da produção e venda do açaí, os moradores também complementam sua dieta e renda por meio da pesca e comercialização de peixes, camarões, e outras atividades produtivas tradicionais. Assim, a economia da comunidade é marcada por uma diversificação de fontes de

subsistência, embora o açaí permaneça como o principal motor econômico, especialmente durante a safra.

#### **1.4 Metodologia**

A metodologia utilizada é de abordagem quanti-qualitativa. Em primeiro momento, foi feito um levantamento bibliográfico sobre a temática, a busca por autores que deram suporte para a pesquisa (livros, artigos, dissertações...)

Além disso, foi realizada a pesquisa de campo, para acompanhar de perto o processo, desde a colheita até o consumo, e também, a aplicação de questionário, que posteriormente, foram organizados em tabelas e gráficos.

A metodologia consistiu, primeiro, em coletar dados que comprovem os objetivos gerais da pesquisa e, posteriormente, compreender a complexidade e os detalhes das informações obtidas.

Foi realizado, nesta pesquisa, uma visita a comunidade ribeirinha, analisou-se de perto, registrando através de fotografias, conhecendo o processo de colheita do açaí até o consumo, os utensílios utilizados para “apanhar” o açaí e como eles se organizam para a colheita. Ademais, acompanhou-se o processo de despulpamento, como é feita a higienização antes da retirada da polpa, e também como ele é consumido nas refeições diárias.

#### **1.5 Justificativa**

Mapiraí de cima é uma ilha de Cametá ainda com poucos trabalhos acadêmicos sobre a realidade social local que valorizem os produtos que temos, e que pensem em novas estratégias de sobrevivência e melhora na qualidade de vida da nossa gente. A ciência geográfica pode e deve buscar, na realidade concreta, na realidade local/regional contribuir na valorização desses produtos regionais.

Além disso, este trabalho pode servir de incentivo e referência para novas pesquisas futuras, porque a temática do açaí é algo bom e importante a ser estudado, principalmente por discentes ribeirinhos da Amazônia Tocantina, que tem esse privilégio de ter contato direto com a natureza. Portanto, é de suma importância social local que se fez esta pesquisa relacionada a temática do açaí.

Ser de origem ribeirinha de Mapiraí foi um dos maiores incentivos para a pesquisa, a vontade de mostrar para o universo acadêmico as riquezas naturais do território ribeirinho mapiraiense. Além de contribuir para a melhoria da comunidade, que está sendo levada para o mundo acadêmico de forma cultural, gastronômica e econômica e, assim, outras pessoas do mundo afora poderão ter a oportunidade de conhecer a comunidade e a cultura do açaí.

## **2 TERRITORIALIDADE DA PRODUÇÃO DO AÇAÍ: ENTRE O ECONÔMICO E O IDENTITÁRIO**

O termo território vem do latim, *territorium*, que deriva de terra e significa espaço de *terra* apropriado. O território é um espaço de terra apropriado por um ator, sendo definido e delimitado por e a partir de relações de poder em suas múltiplas dimensões. (Albagli, apud Egler, 1995) Cada território é produto de intervenção e do trabalho de um ou mais atores sobre determinado espaço. (Albagli, apud Raffestin, 1993)

O conceito de território foi inicialmente tratado nas ciências naturais, onde estabeleceu a relação entre o domínio de espécies animais ou vegetais com uma determinada área física. Posteriormente, foi incorporado pela geografia que relaciona espaço, recursos naturais, sociedade e poder, FLORES (2006, p. 4)

A ideia de território, segundo as reflexões de Albagli e Flores (2006), enfatiza a forma como os espaços são apropriados e controlados por diferentes atores sociais. Na comunidade de Mapiraí, esse conceito se manifesta na relação entre os ribeirinhos e o ambiente, especialmente através da produção de açaí (*Euterpe oleracea*), que é central tanto para a economia quanto para a identidade local. O açaí, como recurso natural, vai além de sua função econômica, consolidando-se como um elemento cultural e social. Assim, o território, mediado pela gestão e utilização dos recursos naturais, é fundamental para compreender as dinâmicas de poder e a organização da vida ribeirinha.

O território é delimitado pela identidade, pelo interesse comum na resolução de um problema ou resultado esperado: delimitação de uma área na qual os atores ou grupos sociais exercem domínio e possuem o interesse comum de proteger, preservar, valorizar o que tem de “seu” neste espaço, seja na esfera cultural, histórica, ambiental, das potencialidades econômicas, etc... FLORES, (2006, p. 36)

O conceito de território, como descrito por Flores (2006), envolve a delimitação de um espaço por identidades e interesses comuns, onde grupos sociais exercem domínio para proteger

e valorizar aspectos culturais, históricos, ambientais ou econômicos. Na comunidade de Mapiraí, essa delimitação territorial é evidente na relação dos ribeirinhos com a produção de açaí. A comunidade se organiza em torno desse recurso, visto não apenas como uma fonte econômica, mas também como um elemento cultural e identitário que deve ser protegido e valorizado. Dessa forma, o território de Mapiraí é constituído por laços que envolvem a preservação de suas potencialidades e o uso sustentável dos recursos, refletindo um interesse coletivo de garantir a continuidade do modo de vida local.

É uma categoria de análise social, a qual Milton Santos aprofundou seus estudos, propondo ainda que o território usado seja compreendido como uma mediação entre o mundo e sociedade nacional e local. Na perspectiva miltoniana, o território é uma categoria essencial para a elaboração sobre o futuro, o uso do território se dá pela dinâmica dos lugares, propondo que o lugar é o espaço do acontecer solidário. E estas solidariedades definem usos e geram diversos valores: culturais, econômicos, antropológicos, sociais, financeiros e, outros.

Construção de territórios a partir da identidade cultural, com vistas a garantir a preservação do patrimônio cultural e de estabelecimento de estratégias de valorização de produtos com identidade cultural, FLORES (2006 p.38). Sendo um produto com identidade cultural e de grande valorização, o açaí, na comunidade de Mapiraí, possibilita uma relação econômica e identitária, as famílias não veem o açaí apenas como um fim lucrativo e de alimentação, mas sim como um grande elemento que simboliza a cultura e identidade do local. Flores, Moreno e Sampaio (2003) reforçam esse pensamento:

a partir da questão territorial, pode-se definir que este espaço geográfico, caracterizado por uma definida identidade cultural e por laços de proximidade e de interdependência, é um significativo espaço de mercado para os sistemas produtivos locais rurais, mas pode ser também um componente aglutinador de qualidade e vantagens para a competitividade dos produtos e serviços, visando outros mercados, e de desenvolvimento de novas habilidades e capacidades dos recursos humanos, relacionados com novas formas de aproveitamento dos recursos disponíveis. Mais além da visão econômica sobre os territórios, estes significam a identidade cultural expressa com limites geográficos, que permitem a sua valorização e fortalecem o sentido de pertencimento.

A partir dos estudos, é possível observar que o território e sua construção social, assim também como a definição de sua identidade cultural é uma ação coletiva, em conjunto, com um marco institucional que controla as atividades dos indivíduos participantes desse processo de construção. De acordo com o que afirma CAZELLA (2002), “o estudo do território a partir da teoria das instituições impõe uma interpretação que leva em conta a ação coletiva dos atores sociais (mercantil ou não). O território é, ao mesmo tempo, uma criação coletiva e um recurso institucional”.

O processo de revelação de recursos territoriais oferece oportunidades inesperadas aos produtores dos territórios e um desfecho interessante para o desenvolvimento de áreas rurais periféricas ou de antiga industrialização (Pecqueur, 2005). Mapiraí sendo uma área rural ribeirinha periférica, tem o açaí como um recurso que oferece diversas oportunidades de melhoria na qualidade de vida e desenvolvimento.

Os produtores fazem uso do território, principalmente, para usufruir de recursos para sua sobrevivência e lucratividade para garantir o sustento de suas famílias e expandir as vendas para os lugares mais longes possíveis, buscando valorização. Para dotar os territórios com capacidade de valorização econômica de seus produtos junto ao mercado, as intervenções de políticas públicas devem se dar no sentido de fazer com que a “oferta territorial seja o mais coerente possível com a esperada pela demanda, para a qual se dirige explicitamente” (CAROLI, 2004).

É importante discorrer sobre mecanismos de diferenciação de produtos como as indicações de procedência e denominações de origem, analisando seu potencial de uso para a produção, o marco institucional determinado pela organização produtiva em torno desse sistema de classificação, de acordo com TONIETTO, (1993):

traz satisfação ao produtor, quando vê que seus produtos comercializados com a indicação geográfica que corresponde ao seu local de trabalho, valorizando sua propriedade; estimula investimentos na própria zona de produção; aumenta a participação do produtor no ciclo de comercialização dos produtos e estimula a elevação de seu nível técnico; estimula a melhoria qualitativa dos produtos; contribui para a preservação das características e da tipicidade dos produtos, que se constituem num patrimônio de cada região/país; possibilita incrementar atividades de enoturismo; aumenta o valor agregado dos produtos e/ou gera maior facilidade de colocação no mercado; os produtos ficam menos sujeitos à concorrência com outros produtos de preço e qualidades inferiores; melhora e torna mais estável a demanda do produto, pois cria uma confiança do consumidor; permite ao consumidor identificar perfeitamente o produto dentre outros, inclusive de preços inferiores.

O que Tonietto afirma é exatamente o que acontece com o produto (açaí) do território mapiraiense, que tem um grande reconhecimento em localidades vizinhas, por ser mais “sumoso” como dizem os ribeirinhos e por ser mais adocicado. Principalmente na Vila de Porto Grande, que é onde a maioria dos entrevistados nesta pesquisa comercializam o açaí, “quando nós chegamos na vila, já tem pessoas esperando para comprar o nosso açaí, mesmo o valor sendo um pouco mais alto e mesmo já tendo outros vendedores no local” diz um dos

entrevistados. Então, o produto ganha a concorrência, melhora a demanda e cria uma confiança ao consumidor, havendo uma sintonização clara entre consumidor e produtor, é disso que Tonietto fala.

### 3 O CIRCUITO ESPACIAL DA PRODUÇÃO

Para analisar o processo de produção do açaí, é de suma importância recorrer ao conceito de circuito espacial da produção, facilitando a compreensão e análise. Desta forma, faremos uma abordagem do circuito espacial da produção no âmbito da ciência geográfica. Para Moraes (1985, p. 3) a discussão sobre circuito produtivo tem sua base em Marx (1859), que “apresenta algumas indicações preciosas ao explicitar uma unidade contraditória entre a produção, a distribuição, a troca e o consumo”. A produção depende também da circulação do produto, que vai desde a produção até o consumo do produto, pois a produção não é apenas um ato em si, ela é totalmente dependente do consumo.

Desta forma, para Marx (1859, p. 8) produção e consumo estão entrelaçados. Para ele:

a produção é imediatamente consumo, e o consumo é imediatamente produção; cada termo é imediatamente o seu contrário. Mas, simultaneamente, há um movimento mediador entre ambos; a produção é intermediária do consumo, cuja matéria cria; sem esta, aquele ficaria privado do seu objeto; por sua vez, o consumo é intermediário da produção, pois proporciona aos seus produtos o sujeito para o qual eles o são (produtos). O produto só atinge o seu finish final no consumo.

Partindo desse pensamento, entende-se o quanto a produção depende do consumo, quanto maior a demanda, mais a produção cresce e, conseqüentemente, maior o lucro a ser obtido. Quanto mais o açaí é procurado pelo mercado consumidor, mais os produtores se sentirão incentivados a aumentar a produção.

Um conceito que veio contribuir para elaboração de conceito espacial da produção na geografia é a contribuição de François Quesnay que foi o primeiro a conceber a vida econômica como um circuito e destaca as atividades produtivas como um circuito. Ele também destaca uma contribuição de Adam Smith que diz o seguinte:

Na “Riqueza das Nações”, Adam Smith (1776) já mostrava interesse pela observação geográfica: ele demonstrou que a especialização do trabalho era limitada pela extensão do mercado, no capítulo dois de seu livro. Mas ele considerou que a riqueza das nações resultava da vontade dos indivíduos, das iniciativas dos empreendedores e

do livre funcionamento dos mercados – “deixa fazer, deixa passar”! (CLAVAL, 2005, p.12)

Não podemos falar de circuito espacial da produção sem falar de Milton Santos, que em (1986, p. 121), baseado em Dockés (1969), evidencia que “Vauban” analisou os circuitos antes de Quesnay, considerando a circulação dos bens e do dinheiro entre agentes e lugares. Acrescentando a contribuição econômica para os estudos espaciais, de acordo com Claval:

A reflexão sobre os problemas da riqueza e da produção se desenvolveu desde o século dezessete. Nasceu da observação da paisagem e da realidade geográfica. No fim do século dezessete, economistas como William Petty, na Inglaterra, e Vauban, na França, já sabiam que as atividades produtivas estavam geralmente concentradas ao longo dos litorais, dos rios navegáveis e dos canais, nas tiras de duas léguas de largo. (CLAVAL, 2005, P.11)

Esta contribuição do autor é decisiva para a teoria da localização e o surgimento da economia espacial, é possível também entender um pensamento de base espacial da produção. Dando ênfase no interesse dessa abordagem para o conceito de circuito, essas são as maiores contribuições destacadas tendo como base os estudos espaciais da produção.

Na economia, utiliza-se o conceito de cadeia produtiva, que envolve a produção em si, a circulação e o consumo dos produtos, ou seja, explica como determinado produto é produzido. Santos, em seus estudos sobre geografia econômica, trouxe esse conceito para a Geografia, porém, ele observou que não tinha um conteúdo espacial, porque para entender sobre cadeia produtiva, é necessário entender a espacialidade do produto, que é o caminho espacial que o produto faz até ser comercializado e consumido.

O açaí, produzido na ilha Mapiraí numa condição ambiental, ideal, em seu circuito espacial, começa na colheita, posteriormente, colocado em paneiros, levados em barco para o local de venda, geralmente em vilas próximas e na cidade de Cametá, em que os consumidores e donos de batedeiras fazem a compra para seu consumo e revenda, respectivamente.

Muitos produtores optam por vender seu açaí sem precisar sair de casa e sem gastar tempo e combustível, por exemplo, em Mapiraí de Cima, têm pessoas que deixam seus paneiros nas casas dos produtores, negociam um valor, geralmente mais baixo, e depois passam para buscar as rasas cheias para revender na cidade de Mocajuba, porque conseguem um valor maior. Portanto, é basicamente assim que se dá o circuito espacial da produção do açaí na ilha Mapiraí de Cima.

Para a compreensão do uso do território, é importante trazer o que Santos (1986, p. 128) afirma e considera que existem três parâmetros ou categorias de análise: a) circuitos de ramos da produção; b) circuito de firmas; e c) circuitos territoriais. Santos e Silveira (2001) propunham a compreensão do circuito espacial da produção acentuando a questão da necessidade de captar movimento para entender o movimento do território. De acordo com o que veremos a seguir:

Repartição das atividades entre lugares, a divisão territorial do trabalho pode nos dar apenas uma visão mais ou menos estática do espaço de um país, um retrato onde cada porção do espaço revela especializações mais ou menos nítidas, nascidas à luz de processos antigos e modernos. Mas para entender o funcionamento do território é preciso captar o movimento, daí a proposta de abordagem que leva em conta os circuitos espaciais da produção. Estes são definidos pela circulação de bens e produtos e, por isso, oferecem uma visão dinâmica, apontando como os fluxos perpassam o território. (SANTOS; SILVEIRA, 2001, p. 143)

Os autores trazem uma compreensão do movimento que rompe com a visão estática do território, que também compreende a base material da produção, os fluxos, e a dimensão imaterial, como afirmam Santos e Silveira (2001, p. 144) “capitais, informações, mensagens, ordens. De acordo com o que ilustramos a seguir, na figura 2:

Figura 2 - Representação gráfica do circuito espacial da produção



Fonte: CORRÊA, R. B, 2016.

#### 4 DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE COLHEITA ATÉ O CONSUMO

O açazeiro, *Euterpe olerácea C. Martius*, é uma palmeira típica em toda a bacia amazônica, sendo encontrada em maior abundância em sua parte oriental, no estuário do rio Amazonas (CORRÊA, 1926). É um fruto que cresce nas palmeiras da região amazônica, na

América do Sul, sendo considerado um suplemento alimentar por ser uma fonte calórica, rica em antioxidante e nutrientes. Conhecido popularmente como o “Ouro negro da Amazônia”, o açaí tem uma grande importância econômica e cultural para diversos municípios paraenses, e para Mapiraí, isso não é diferente. Veja a palmeira do açaí e o fruto já colhido, colocado em paneiros na figura 3:

Figura 3 - Palmeira do açaí/ fruto após a colheita sendo levado em paneiros para a venda



Foto: VIEIRA, M. T, agosto 2023.

O açaí é colhido com o auxílio de um instrumento chamado “peconha” ela pode ser feita com a própria folha do açaí ou com “sacola de juta”, as pessoas traçam a peconha nos dois pés para se apoiar e subir na árvore do açazeiro para apanhar o fruto. Conheça a peconha da figura 4:

Figura 4 - Peconha



Foto: VIEIRA, M. T, janeiro de 2024.

Para a retirada do vinho do açaí, é necessário adicionar água quente no recipiente com açaí (figura 5), em uma certa temperatura até que o fruto amoleça e fique ao ponto de ser levado a máquina de bater açaí. Esse processo é importante, pois além de amolecer os frutos, garante que a eliminação de várias impurezas que podem estar ali presentes, como por exemplo, o protozoário que causa a doença de chagas (barbeiro). É de suma importância também fazer a higienização da máquina antes de colocar dentro o açaí.

Figura 5 - Recipiente com açaí e água quente no ponto para amolecer o fruto



Foto: VIEIRA, M. T, janeiro de 2024

Depois de amolecido, o açaí é adicionado na máquina (figura 6), que enquanto gira é adicionado água aos poucos, para que ele fique bem grosso, e logo após estará o resultado final (figura 6), o delicioso vinho de açaí, que pode ser degustado junto com peixe ( figura 7), mas pode ser também outros alimentos.

Figura 6 - Máquina de bater açaí/ vinho de açaí.



Foto: VIEIRA, M. T, janeiro de 2024.

Figura 7- Açaí servido com peixe e farinha de mandioca como refeição.



Figura 8 - Foto: VIEIRA, M. T, janeiro de 2024

Em Cametá, o açaí chega de vários lugares e em vários horários, principalmente, nas primeiras horas e no final da tarde. Os “batedores de açaí” como são chamadas as pessoas que compram *in natura* para vender em vinho, chegam cedo na feira da cidade e vilas para garantir

sua compra. Para eles, com certeza, o açaí tem grande importância para sua fonte de renda e sustento familiar. Porém, no período da entressafra, eles sofrem com a dificuldade de conseguir comprar devido à escassez e, conseqüentemente o preço se eleva muito e a qualidade se torna inferior.

É da palmeira do açaí, através do processo de extração que se obtêm o palmito de ótima qualidade. O palmito já vem apresentando há décadas um grande valor industrial nas regiões sudeste e sul do Brasil, porém, mais especificamente nos estados da região norte.

## **5 RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO**

Durante o trabalho de campo foram realizadas entrevistas com dez famílias residentes em Mapiraí de Cima. Em cada família, um representante dedicou um tempo para colaborar com o trabalho e responder as perguntas referentes ao processo de produção do açaí e sua importância para a fonte de renda e sobrevivência da comunidade.

Identificamos, inicialmente, a idade, escolaridade e há quanto tempo mora na ilha. De todos os entrevistados, 100% deles moram na ilha desde nascidos, o que demonstra um forte enraizamento com a comunidade. Posteriormente, investigamos sobre o uso da mão de obra, 60% delas usam apenas mão de obra familiar (as que tem um lote de terra menor) e quarenta por cento contratam diaristas (que são aquelas famílias que possuem cerca de três hectares de terra).

Em relação a plantações de açaí e manejo do açaí, todos os dez responderam que apenas praticam o manejo. Ou seja, fica evidente que o açaí está mais voltado para o manejo do que o extrativismo propriamente dito como no passado e ainda é pouco plantado nessa comunidade.

O processo de colheita do açaí se dá de forma manualmente, mas também já existem outras formas de facilitar a colheita, 60% fazem uso de um gancho, o que é muito prático e faz com que o produtor nem precise subir na palmeira e 40% faz apenas de forma manual, utilizando a peconha e subindo até o topo da árvore para apanhar os cachos.

Em se tratando de tamanho aproximado de área (lote de terra) em que as famílias trabalham, as respostas foram variadas entre 1 a 3 hectares. 20% obtêm apenas 1 hectare, 40% possuem aproximadamente 2 hectares e o restante tem uma área aproximada em 3 hectares de terra em produção.

É muito importante destacar uma questão investigada de suma importância para a pesquisa, se trata da quantidade estimada de açaí por semana que os produtores obtêm no

período safra. O resultado se deu da seguinte forma: quem obtinha apenas 1 hectare de terra, alegou colher 7 latas por semana, obtendo uma quantidade de 28 latas ao mês; as famílias que obtêm aproximadamente 2 hectares, produzem 15 latas por semanas, totalizando 60 latas mensal; e os que possuem 3 hectares, produzem 20 latas por semana, obtendo 80 latas de açaí por mês, conforme fizemos a demonstração no quadro a seguir:

Quadro 1: Relação de proporção entre produção e tamanho do lote

Classe	Tamanho do lote	Produção semanal	Produção mensal
A	1 hec.	7 latas	28 latas
B	2 hec.	15 latas	60 latas
C	3 hec	20 latas	80 latas

Fonte: pesquisa de campo, Vieira, 2024.

Outra investigação importante se trata da quantidade de latas de açaí que as famílias consomem por semana. As respostas se deram respectivamente de acordo com o número de pessoas habitantes em cada casa, variando de 3 a 5 latas por semana e o número de integrantes vai de 3 a 7 pessoas por família.

Tratando-se da comercialização, 10% dos entrevistados vendem na feira da cidade de Cameté, 20% para atravessadores (cambistas), estes levam o fruto para comercializar na cidade Mocajuba, 20% comercializam para atravessadores e vilas próximas, mais especificamente na vila de Porto Grande, já que é a vila mais próxima da ilha e 40% delas fazem suas vendas apenas na Vila de Porto Grande.

O beneficiamento do açaí se dá de tal forma: 60% vendem apenas in natura e 40% que são as pessoas que obtêm uma quantidade maior em terreno fazem a preparação com a retirada do palmito para que ele fique apto a reproduzir na entressafra e algumas pessoas vendem o vinho, em litro.

Em relação ao valor vendido nos períodos, obtivemos os seguintes resultados: na safra, o preço varia de 35 a 40,00, já na entressafra o valor vai de 80 a 250,00 por lata e 20 a 30,00 o litro.

Nenhum dos moradores têm vínculo com associações de produtores do açaí e todos os entrevistados praticam a retirada do palmito.

Uma das principais questões do trabalho se tratou de investigar as dificuldades encontradas pelos ribeirinhos no período da entressafra. Muitos entrevistados relataram casos de má alimentação, perda de peso e dificuldade de se manter no período da entressafra, pois a principal fonte de renda teria se esgotado por um longo período de tempo, e geralmente o seguro defeso atrasa e muitos estão há mais de dois anos sem receber por problemas na documentação. Veja alguns relatos sobre as dificuldades encontradas no período da entressafra:

“Não consigo me alimentar sem o principal alimento que é o açaí” relatou um entrevistado; “Tenho prejuízo, porque na safra eu vendo a 40 e na entressafra compro a 80, pois aqui em casa ninguém come sem açaí, e já fica mais difícil pra comprar nesse valor, porque minha renda já está bem baixa devido a escassez, o dinheiro que eu consegui nas vendas da safra, tive que comprar outras coisas necessárias e já não tenho mais” disse outro; “Toda vez, eu ganho peso na safra, fico gordinha, e quando chega a entressafra, fico bem magrinha porque mesmo que tenha açaí, a quantidade é menor e é mais fino, ou seja, não tem tantas propriedades calóricas”, disse outra.

São evidentes as principais dificuldades que sofrem os ribeirinhos mapiraienses no período da entressafra do açaí: a má alimentação e queda da renda mensal. A partir daí, é possível perceber o grau de importância que tem o fruto na vida dos ribeirinhos, ajudando de uma grande forma quando está em abundância e prejudicando na mesma proporção quando se ausenta.

Outra questão colocada na pesquisa com os ribeirinhos foi sobre a expansão do açaí no mercado externo, se eles acreditam que tal fato trouxe melhorias no preço de venda e implicações na melhoria da qualidade de vida. Todos responderam que sim e citaram exemplos do que conseguiram adquirir a partir da expansão da venda do açaí. Muitos relataram que compraram barco motorizado, motosserra, televisor grande, celular, muitos conseguiram sua casa própria com o dinheiro das vendas e somando com seus outros ganhos como bolsa família e seguro defeso, e claro, o açaí ficou mais valorizado.

No que diz respeito ao rendimento médio de cada produtor, procuramos instigar os mesmos sobre o tema, apesar disso, ainda ser um assunto difícil de ser tratado com eles, devido a desconfiança de fornecer os números, mas conseguimos extrair algumas informações, conforme explicitamos a seguir:

QUADRO 2: RENDA MÉDIA MENSAL DURANTE A SAFRA DO AÇAÍ

INFORMANTES	RENDA DE AÇAÍ	BOLSA FAMÍLIA	COMÉRCIO/TRANSPORTES	RENDA MENSAL
Entrevistado 1	R\$ 2.400,00	R\$ 600,00		R\$ 3.000,00
Entrevistado 2	R\$ 2.880,00	R\$ 600,00		R\$ 3.480,00
Entrevistado 3	R\$ 2.400,00	R\$ 600,00		R\$ 3.000,00
Entrevistado 4	R\$ 2.800,00	R\$ 600,00	R\$ 400,00	R\$ 3.800,00
Entrevistado 5	R\$ 2.160,00	R\$ 600,00	R\$ 500,00	R\$ 3.260,00
Entrevistado 6	R\$ 1.280,00	R\$ 600,00		R\$ 1.880,00
Entrevistado 7	R\$ 2.160,00	R\$ 600,00		R\$ 2.760,00
Entrevistado 8	R\$ 2.880,00	R\$ 600,00		R\$ 3.480,00
Entrevistado 9	R\$ 1.120,00	R\$ 600,00	R\$ 1.000,00	R\$ 2.720,00
Entrevistado 10	R\$ 2.880,00	R\$ 600,00		R\$ 3.480,00

Fonte: pesquisa de campo, Vieira, 2024.

No quadro 2 acima, escolhemos por apresentar os dados, mas separamos o recebimento do seguro defeso que corresponde ao recebimento de quatro salários mínimos durante o período que não se pode pescar, pois ele elevaria a renda mensal média, por apenas um período. E apresentaremos a seguir mas dividindo por 12 que é o número de meses do ano. Sendo que família declarou receber o homem e a mulher, sendo dois seguros para cada entrevistado acima.

No quadro 3 abaixo apresentaremos os dados, acrescentando o seguro defeso da forma estratificada por mês:

QUADRO 3: RENDA MÉDIA MENSAL DURANTE A SAFRA DO AÇAÍ/ACRESCENTANDO SEGURO DEFESO

INFORMANTES	RENDA DE AÇAÍ	BOLSA FAMÍLIA	COMÉRCIO/TRANSPORTES	SEGURO DEFESO	RENDA MENSAL
Entrevistado 1	R\$ 2.400,00	R\$ 600,00		R\$ 933,00	R\$ 3.933,00
Entrevistado 2	R\$ 2.880,00	R\$ 600,00		R\$ 933,00	R\$ 4.413,00
Entrevistado 3	R\$ 2.400,00	R\$ 600,00		R\$ 933,00	R\$ 3.933,00
Entrevistado 4	R\$ 2.800,00	R\$ 600,00	R\$ 400,00	R\$ 933,00	R\$ 4.733,00
Entrevistado 5	R\$ 2.160,00	R\$ 600,00	R\$ 500,00	R\$ 933,00	R\$ 4.193,00
Entrevistado 6	R\$ 1.280,00	R\$ 600,00		R\$ 933,00	R\$ 2.813,00
Entrevistado 7	R\$ 2.160,00	R\$ 600,00		R\$ 933,00	R\$ 3.693,00
Entrevistado 8	R\$ 2.880,00	R\$ 600,00		R\$ 933,00	R\$ 4.413,00
Entrevistado 9	R\$ 1.120,00	R\$ 600,00	R\$ 1.000,00	R\$ 933,00	R\$ 3.653,00
Entrevistado 10	R\$ 2.880,00	R\$ 600,00		R\$ 933,00	R\$ 4.413,00

Além da produção do açaí, todos tem outra fonte de renda, todos recebem seguro defeso e bolsa família, 2 entrevistados tem comércio, e 1 faz transporte de pessoas para a cidade de Cametá. Entretanto, todos destacaram o açaí como sua principal atividade.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer da pesquisa, foi possível cumprir todos os objetivos propostos na pesquisa. Observou-se como é bastante expressiva a produção do açaí na comunidade ribeirinha de Mapiraí de Cima, Cametá-PA, mostrando e descrevendo desde o processo de produção até o consumo. É inegável tamanha importância do produto para tal comunidade ribeirinha, principalmente quando eles descrevem as dificuldades no período em que o produto se ausenta, a alimentação piora, a renda cai, e conseqüentemente, a qualidade de vida piora naquele período.

Outro objetivo cumprido foi a relação entre território e produção, trazendo grandes autores. A pesquisa possibilitou investigar e mostrar como o produtor faz o uso do território para garantir seu sustento e sua alimentação de ótima qualidade, visto que o produto não é apenas um bem econômico e alimentar, mas sim um forte elemento cultural, um símbolo muito valorizado pela cultura ribeirinha.

Na pesquisa, discorremos também sobre o conceito de circuito espacial da produção, baseado em autores fundamentais, representamos através de imagem como se dá esse processo de produção do açaí, até chegar ao consumidor.

Além disso, foi possível analisar o ciclo de produção do açaí (safra/entressafra), observou-se através das entrevistas o quanto o produto é esperado por todos quando está ausente e o quanto sua abundância deixa os ribeirinhos satisfeitos, tanto do ponto de vista econômico, quanto alimentar.

Ademais, a metodologia utilizada foi essencial para obter os dados necessários para cumprir com satisfação os objetivos gerais da pesquisa. Tanto a bibliografia utilizada, quanto a entrevista com os ribeirinhos foram eficazes para os resultados obtidos. Foi possível colher dados econômicos fundamentais para entender a grande contribuição econômica que o açaí traz para os ribeirinhos.

Portanto, foi muito gratificante estudar e pesquisar sobre a temática do açaí, especialmente na comunidade ribeirinha de Mapiraí de Cima, os resultados obtidos foram cruciais para dar suporte a pesquisa e mostrar a cultura do açaí para outras pessoas e chegar a lugares mais distantes para que, assim, nosso açaí seja cada vez mais valorizado.

## REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita. **Território e territorialidade**. Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva. p. 23-69. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.

CAROLI, M. G. **O Marketing para Gestão do Desenvolvimento Econômico do Território**. Rio de Janeiro, SEBRAE, Relume Dumará, 2004.

CAZELLA, A. **Développement local et agriculture familiale: ês enjeux territoriaux dans ê département de 1' Aude**. Thierval-Grignon, INRA, Mémoires et Thèses, n° 36, 2002, 395 p.

CLAVAL, Paul. Geografia Econômica e Economia. **Revista Geo Textos**, Bahia, 2005.

CORRÊA, Rosivanderson Baia. **A produção do açaí na Amazônia Tocantina: perspectiva para o desenvolvimento regional**. ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, v. 18, p. 1-12, 2016.

CORRÊA, Rosivanderson Baia. **Território e desenvolvimento: análise da produção de açaí na região Tocantina (PA)**. 2017.

DOCKÈS, P. L. *Espace dans la pensée économique du XVIe au XVIIIe siècle*. Paris: Flammarion, 1969.

FLORES, Murilo. A identidade cultural do território como base de estratégias de desenvolvimento: uma visão do estado da arte. **RIMISP**, Santiago, Chile, v. 26, n. 9, p. 3-9, 2006.

FLORES, M, MORENO, A, SAMPAIO, F. **Agricultura Familiar e a Sustentabilidade do desenvolvimento Rural no Brasil**. A ser publicado pelo IICA, 2003.

MARX, Karl; FERNANDES, Florestan. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Martins fontes, 1983.

MORAES, Antônio Carlos Robert. Os circuitos espaciais da produção e os círculos de cooperação no espaço. **Dos circuitos da economia urbana aos circuitos espaciais de produção: um diálogo com a teoria de Milton Santos**, v. 1, 2017.

PECQUEUR, Bernard. O desenvolvimento territorial: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do Sul. **Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas**, v. 24, n. 1 e 2, p. 10-22, 2005.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia de poder**. São Paulo: Ática, 1993.

TONIETTO, Jorge. O conceito de denominação de origem: uma opção para o desenvolvimento do setor vitivinícola brasileiro. **EMBRAPA- CNPUV**, Bento Gonçalves, 20p, documentos 8, 1993.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1998.

SANTOS, Milton. Circuitos espaciais da produção: um comentário. A construção do espaço. **Nobel**, São Paulo, v. 149, p. 121-134, 1986.

SANTOS, Milton. O retorno do território. **Território: globalização e fragmentação**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 15- 20, 1994.

SILVEIRA, Maria Laura; SANTOS, Milton. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 10<sup>o</sup> ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

## APENDICE – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA



TULO: TERRITÓRIO E PRODUÇÃO: O AÇAÍ COMO PRINCIPAL FONTE DE ALIMENTAÇÃO E RENDA NA  
 COMUNIDADE RIBEIRINHA DE MAPIRAÍ DE CIMA, CAMETÁ-PA.  
 PESQUISADORA: MARIA TATIANE DA SILVA VIEIRA  
 ORIENTADOR: Prof. Dr. Rosivanderson Baia Corrêa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS/CAMETÁ  
 FACULDADE DE GEOGRAFIA  
 GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA ORGANIZAÇÃO DO TERRITÓRIO  
 NA AMAZÔNIA TOCANTINA

**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA-PRODUTOR**

DADOS DO ENTREVISTADOR			
ENTREVISTADOR:		MUNICÍPIO:	
ESCOLARIDADE		DATA:	

DADOS PESSOAIS DO ENTREVISTADO			
ENTREVISTADO (A)			
COMUNIDADE:		IDADE:	SEXO: ( ) M ( ) F
HÁ QUANTOS ANOS O SENHOR (A) MORA NESTA			
QUANTAS PESSOAS MORAM NESTE DOMICÍLIO?			
QUAL O SEU NÍVEL DE ESCOLARIDADE (EDUCAÇÃO FORMAL)?			

Ord.	DADOS ECONOMICOS EM RELAÇÃO AO AÇAÍ		
1.	Há quanto tempo o senhor (a) trabalha com o açaí?		
2.	Vocês usam somente mão de obra familiar ou contratam pessoas de fora da família? <input type="checkbox"/> apenas familiar <input type="checkbox"/> contratação de diaristas esporadicamente ( <input type="checkbox"/> contratação de diaristas regularmente <input type="checkbox"/> trabalhadores meeiros Em caso de diarista qual o valor da diárias?		
3.	O senhor (a) planta o açaí? Ou somente faz o manejo (preparo) do açaizal? Fale um pouco sobre esse processo. <input type="checkbox"/> apenas extrativismo <input type="checkbox"/> manejo <input type="checkbox"/> manejo e extrativismo <input type="checkbox"/> plantio e manejo		
4.	E como se dá o processo de produção do açaí? (manualmente ou já existem outras formas) <input type="checkbox"/> manual <input type="checkbox"/> com auxílio de outros instrumentos (roçadeira, motosserra) <input type="checkbox"/> mecanizada <input type="checkbox"/> outras formas -descreva....		
5.	Qual o tamanho aproximado da área (terra) onde o senhor (a) e sua família trabalham? calcular em hectares:		
6.	Atualmente vocês já conseguem ter o título de propriedade da terra?		
7.	Qual a quantidade estimada de açaí (fruto) que o Sr. (a) produz semana/mensal/anualmente? (estimar!! pf insista nessa pergunta caso o entrevistado se esquive ela é muito importante)		
8.	Qual a quantidade estimada de açaí (fruto) que a sua família consome semana/mensal/anualmente? (estimar!! pf insista nessa pergunta caso o entrevistado se esquive ela é muito importante)		

TÍTULO: TERRITÓRIO E PRODUÇÃO: O AÇAÍ COMO PRINCIPAL FONTE DE ALIMENTAÇÃO E RENDA NA COMUNIDADE RIBEIRINHA DE MAPIRAÍ DE CIMA, CAMETÁ-PA.  
 PESQUISADORA: MARIA TATIANE DA SILVA VIEIRA  
 ORIENTADOR: Prof. Dr. Rosivanderson Baia Corrêa

9.	Como é que o Sr. (a) procede a comercialização? <input type="checkbox"/> atravessadores <input type="checkbox"/> cooperativas <input type="checkbox"/> feira da cidade <input type="checkbox"/> feira de vilas próximas <input type="checkbox"/> atravessadores e feira da cidade <input type="checkbox"/> cooperativa e feira da cidade <input type="checkbox"/> cooperativas e atravessadores
10.	O açaí recebe algum tipo de beneficiamento ou é vendido em caroço ( <i>in natura</i> )? <input type="checkbox"/> vendido in natura <input type="checkbox"/> vendido em polpa
11.	Em torno de quanto (R\$) é vendido a lata ou kg de açaí? (R\$ safra e entressafra) a) safra: _____ b) Entressafra: _____
12.	O Sr(a) têm vínculo com alguma associação de produtores de açaí? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
13.	O Sr(a) pratica a retirada de palmito? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
14.	O Sr (A) recebe algum tipo de incentivo governamental para a produção do açaí, tipo FNO, PRONAF etc.? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim. PRONAF <input type="checkbox"/> Sim. FNO
15.	Quais as dificuldades encontradas no periodo da entressafra? <input type="checkbox"/> Má alimentação <input type="checkbox"/> Queda na renda mensal
16.	Nos últimos anos com essa expansão do açaí no mercado externo o senhor acredita que houve melhora no preço de venda de frutos de açaí? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
17.	Isso trouxe implicações na melhoria da qualidade de vida? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
18.	Se trouxe, cite exemplos (de melhora na qualidade de vida)? <input type="checkbox"/> comprou casa na cidade <input type="checkbox"/> celular <input type="checkbox"/> barco motorizado <input type="checkbox"/> casa própria <input type="checkbox"/> motorserra <input type="checkbox"/> valorização do açaí <input type="checkbox"/> fogão a gás <input type="checkbox"/> carro <input type="checkbox"/> televisor <input type="checkbox"/> melhor qualidade de vida

TÍTULO: TERRITÓRIO E PRODUÇÃO: O AÇAÍ COMO PRINCIPAL FONTE DE ALIMENTAÇÃO E RENDA NA COMUNIDADE RIBEIRINHA DE MAPIRAÍ DE CIMA, CAMETÁ-PA.  
 PESQUISADORA: MARIA TATIANE DA SILVA VIEIRA  
 ORIENTADOR: Prof. Dr. Rosivanderson Baia Corrêa

Ord.	CONDIÇÕES SOCIAIS		
19.	Quais as condições de atendimento no que se refere à saúde na sua localidade? <input type="checkbox"/> apenas ACS <input type="checkbox"/> não tem <input type="checkbox"/> posto de saúde <input type="checkbox"/> somente indo para cidade <input type="checkbox"/> outros. (descreva)		
20.	Até que grau de escolaridade é oferecido em sua comunidade? <input type="checkbox"/> apenas o fundamental menor <input type="checkbox"/> fundamental complete <input type="checkbox"/> até o ensino médio <input type="checkbox"/> não tem escola		
21.	O Sr. (a) participa de alguma organização sindical? <input type="checkbox"/> sim. COLONIA DE PESCADORES. <input type="checkbox"/> sim. STTR <input type="checkbox"/> não		
Ord.	DADOS ECONÔMICOS (GERAL)		
22.	Além da produção do açaí, o Sr (a) possui outra fonte de renda? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		
23.	Se possui, qual? Enumere por ordem de importância:		
	<input type="checkbox"/> produção do açaí <input type="checkbox"/> comércio <input type="checkbox"/> cultivo de buriti <input type="checkbox"/> funcionário público <input type="checkbox"/> bolsa família	<input type="checkbox"/> pesca e seguro defeso <input type="checkbox"/> extração de madeira <input type="checkbox"/> serraria <input type="checkbox"/> transporte de pessoas e mercadorias <input type="checkbox"/> pintor/desenhista	<input type="checkbox"/> aposentadoria <input type="checkbox"/> cultivo de cacao <input type="checkbox"/> outros. Descreva _____
24.	Somando todos os seus rendimentos e de sua família, qual a sua renda bruta mensal? (estimar!! pf insista nessa pergunta caso o entrevistado se esquivar ela é muito importante)		
25.	Quantas pessoas trabalham para a somatória da renda familiar?		
26.	O Açaí se constitui como atividade principal para sua renda econômica? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não. _____		